



# AVANTE!

PROLETÁRIOS  
DE TODOS OS  
PAÍSES: UNÍ-VOS!

ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUEZ

## Trabalhadores de Portugal!

**Operários e camponeses:**

**Mulheres e jovens trabalhadores:**

**Empregados e desempregados:**

**Sindicados e não sindicados:**

**Trabalhadores de todas as tendências:**

### A PÉ PARA A LUTA

**Para a greve e para as manifestações de rua, contra o desemprego, em 29 de Fevereiro!**

#### CAMARADAS:

Apesar das promessas dos homens da ditadura, o desemprego não deixa, dia a dia de crescer, no nosso país. Por cada dia que passa, centenas de novos desempregados veem engrossar o exercito de esfomeados, vítimas da crise de trabalho.

Em Portugal, como em todo o mundo capitalista a crise de desemprego não só continua insolúvel, como se agrava dia a dia.

Na União soviética, no mundo socialista, não há crise de trabalho. Trabalha-se noite e dia, para fazer face às necessidades sempre crescentes da população e cada dia abrem novas oficinas e se preparam febrilmente novos operários.

Porquê este contraste? Porquê uma miséria cada vez maior, dos proletários no mundo capitalista e um melhoramento constante do seu nível de vida no mundo socialista?

Porquê a depressão económica no mundo burguez e o desenvolvimento colossal da economia no mundo do trabalho?

Porquê os dirigentes capitalistas são estúpidos faltos de treino, incompetentes, desconhecedores da sua função?

Porque os dirigentes socialistas são superiormente inteligentes, treinados e competentes, sem comparação com aqueles?

E' evidente que não. O mundo capitalista tem dirigentes superiormente inteligentes, treinados e competentes. No mundo socialista tudo teve que ser feito á pressa.

Porque o mundo capitalista tem encontrado grandes cataclismos sociais pela frente que lhe tem impedido uma atividade útil enquanto que o mundo capitalista os não encontrou?

Também é evidente que não.

O mundo capitalista teve a guerra, mas a Rússia também a sofreu e bem mais dolorosamente. Pelo contrario a União Soviética teve a guerra civil, uma guerra civil, cruel, selvagem, implacável, de cinco anos, a intervenção estrangeira e o bloqueio económico, que esfomearam as populações, arrasaram as fabricas e destruíram os transportes.

Onde está então o porquê deste contraste?

No sistema de propriedade.

Enquanto no mundo capitalista os senhores do solo e dos instrumentos de trabalho são uma classe de potentados que forçam a maioria da população a trabalhar para eles; no mundo socialista, a propriedade é de todos e todos trabalham para todos!

Eis o segredo da crise no mundo capitalista e do florescimento no mundo socialista,

A crise de trabalho, não tem portanto solução em siste-

ma capitalista; ela não pode ser resolvida enquanto existir a propriedade privada do solo e dos instrumentos de trabalho!

Vamos porem deixar-nos morrer á fome, deixar morrer á fome os nossos filhos e companheiras, enquanto não for derrubado o sistema capitalista, ao mesmo tempo os nossos exploradores, gastam na orgia e no prazer somas fabulosas?

**Não camaradas!**

*Na propria luta contra a fome está a essencia da luta contra o sistema capitalista.*

**Todo o homem, pelo simples facto de que existe e quer trabalhar tem direito á vida.** Este direito é o unico direito «sagrado» que assiste sobre a terra.

Os que vivem da exploração do trabalho alheio; os que possuem mais do que necessitam para assegurar a existencia, e o estado capitalista que representa a sociedade burgueza que lhes recusa trabalho, tem o dever de os sustentar; devemos forçar-os a sustentar os desempregados.

**Pão ou trabalho!** Tal é o dilema que somos forçados, pela nossa miséria, a colocar á sociedade burgueza.

**Pão ou trabalho!** tal é a palavra de ordem que, no proximo dia 29 de fevereiro, jornada nacional de luta, contra o desemprego, fixada pelo Partido Comunista, Comissão Inter-Sindical e Federação Nacional das Juventudes Comunistas, levará centenas de milhares de escravos do sistema capitalista á luta contra a fome e miséria a que se encontram submetidos.

—A burguezia e o seu estado não tem recursos para sustentar os desempregados—alegam em côro, os nossos exploradores, acompanhados pelo anarco-sindicalismo degenerado.

O proletariado, os operários e camponeses esfomeados não o acreditam. Ninguém de bom senso o pode acreditar.

Um estado que tem 900 mil contos para renovação de material de guerra, 200.000 de contos para barcos de guerra, milhares e milhares de contos para sustentar uma policia de bandoleiros e um colossal quadro de oficiais do exercito, não pode afirmar que não tem recursos para socorrer os desempregados.

Uma burguezia, que desperdiça diariamente milhares, centenas de milhares de contos em palacios, em joias, em automoveis e nos centros de luxo e prazer, não pode afirmar que carece de recursos para sustentar os desempregados, que a sua cupidéz e ancia desmedida de lucro atira para a miséria.

A burguezia, o sistema capitalista, não poderão dar solução á crise de trabalho. Sabemo-lo. Por isso lutamos pelo seu derru-



bamento e pela instauração da ditadura do proletariado, dos operários, camponeses, soldados e marinheiros.

Mas terá que sustentar as vítimas da crise de trabalho, porque assim o exigimos nós, os operários e camponeses revolucionários. *A fome é a suprema lei. Perante ela não ha princípios nem direitos.*

Empregados e desempregados entrarão em luta em 29 de fevereiro numa ampla frente unica e demonstrarão aos lacaios agaloados do capitalismo e á burguezia em geral a sua disposição firme de se não deixarem covardemente morrer de fome, a um canto dos seus lares miseráveis.

Os empregados de hoje são os desempregados de hontem e os desempregados de amanhã. A miseria dos desempregados alenta o patronato para reduzir os salarios e anmentar a jornada de trabalho aos empregados, e isto agrava a desemprego.

Empregados e desempregados, são vítimas do mesmo sistema, escravos do mesmo despotismo, objectos da mesma exploração.

A jornada de luta de 29 de fevereiro cimentará a sua aliança contra os exploradores.

Trabalhadores empregados: ☐

Todos para a greve em 29 de fevereiro.

Todos para as manifestações contra a crise de trabalho.

Trabalhadores desempregados:

Todos para a rua em 29 de fevereiro!

Todos para as manifestações contra a crise de trabalho.

Pelo seguro contra o desemprego, a expensas do patronato e do Estado.

Pelo desconto de 20 oje em todos os artigos de primeira necessidade, e pela isenção do pagamento de rendas de casa aos desempregados.

Pelo imposto progressivo sobre todas as fortunas superiores a 50 contos para custeio de trabalhos de utilidade pübical

Pela jornada de 7 horas!

Contra a baixa de salarios e pela sua elevação, ao nivel real do custo da vida.

Contra o sistema capitalista!

Pelo sistema socialista!

*O Partido Comunista.*

*A Comissão Inter-Sindical*

*A Federação Nacional das Juventudes Comunista*

## Aos Soldados e Marinheiros

### A's praças da Policia de Segurança Publica e da Guarda Republicana

**CAMARADAS:**

Vão, em 29 de fevereiro, lançar-se, na luta contra a miseria e fome que os atinge, os trabalhadores empregados e desempregados, grandes massas de operários e camponeses, nossos irmãos a quem a exploração capitalista condenou á morte pela inanición.

De quem se vai servir a burguezia para esmagar o protesto justo e humano das massas escravizadas?

De nós, os soldados e marinheiros, as praças da policia de segurança publica e da Guarda Republicana!

Mas quem somos nós?

Burguezes? Ricaços? Aproveitadores da miseria das massas operárias e camponezas?

Não, camaradas!

Nós somos filhos, pais e irmãos de operários e camponeses. Nós somos da classe dos explorados. Nós somos «tambem» vítimas dos mesmos exploradores.

As nossas familias sofrem aqui e na provincia todos os horrores da crise. Os nossos pais, filhos e irmãos proletarios e camponezes morrem de fome e estão entre os que lutam.

Nós proprios sofremos, na caserna a infame opressão e exploração dos magnates do dinheiro representados pelos officiais.

Que somos nós, os soldados e marinheiros?

Operários e camponezes, arrancados á officina e ao campo e armados para defender a Patria. Terminado o serviço, voltaremos a ser as vítimas que antes eramos da exploração capitalista, do proprietario e do industrial.

Que somos nós, as praças da Policie de Segurança Publica?

Operários sem trabalho a quem ofereceram um salario miseravel para perseguir os criminosos.

Que somos nós, as praças da Guarda Republicana?

Antigos camponezes a quem a crise atirou para o quartel, a troco de pré ridiculo para manter a ordem publica.

Camaradas;

Soldados e marinheiros:

Está a «patria» ameaçada porque os esfomeados pedem pão ou trabalho?

Policias de Segurança Publica;

São criminosos os nossos pais, filhos e irmãos que pedem pão ou trabalho?

Praças da Guarda Republicana:

Está ameaçada a ordem publica porque os esfomeados reclamam o direito á vida?

Não, camaradas.

Nós não podemos nem devemos servir de juguete nas mãos dos officiais, filhos, pais e irmãos dos capitalistas que nos exploram nos campos e nas officinas.

Nós, os «filhos, pais e irmãos dos operários e camponezes», não podemos estar contra a classe proletaria de que fazemos parte e a cujos destinos temos ligados os nossos destinos.

Cada tiro, cada acto de violencia que pratiquemos contra o protesto das massas esfomeadas, atirá-lo-hemos e praticá-lo-hemos contra nós proprios.

Está ameaçado o sistema capitalista, o sistema da fome e da miseria da maioria da população?

Pois que o defendem os officiais e os capitalistas, que dela aproveitam!

O nosso logar é ao lado dos explorados, dos escravizados, como explorados e escravizados que somos!

Camaradas:

Soldados e marinheiros, praças da Policia de Segurança e da Guarda Republicana!

*Fraternisemos com os operários e camponezes a cuja classe pertencemos!*

*Não ataquemos os operários e camponezes que exigem pão ou trabalho!*

*Estão entre eles os nossos pais, filhos e irmãos!*

*Abaixo a ditadura dos ladrões agaloados, dos nossos tiranos de caserna!*

*Abaixo o sistema capitalista que engendra a fome!*

*Viva o governo dos operários, camponezes, soldados e marinheiros!*

O Comité Militar do Partido Comunista

## Camponezes de Portugal

Não basta abandonar o trabalho em 29 de fevereiro e recolher a casa, com a satisfação do dever cumprido.

**É PRECISO VIR PARA A RUA!**

**A RUA É O NOSSO LOGAR EM 29 DE FEVEREIRO!**

**NA RUA SEREMOS OPORTUNAMENTE INFORMADOS DOS PONTOS DE CONCENTRAÇÃO PARA A ORGANIZAÇÃO DE MANIFESTAÇÕES!**

O Comité Regional do Partido Comunista.

## Trabalhadores de Lisboa!

**A postos para a luta contra a fome e contra a miseria, em 29 de fevereiro!**

**Levantai-vos em massa, em todas as vilas e aldeias do paiz e marchai sobre a séde das administrações de concelho!**

**Exigi das autoridades e camponezes ricos os recursos necessarios para vos alimentardes, já que vos negam o trabalho!**

**Acompanhemos os nossos irmãos das cidades, na sua luta contra os factores da nossa miseria!**

**Viva a frente unica revolucionaria dos operários e camponezes, contra o desemprego!**

O Secretariado Nacional dos Camponezes Revolucionários